

1. APRESENTAÇÃO DE PÔSTER - V SAÚDE MENTAL E RISCOS
PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

**ERGONOMIA COGNITIVA E RISCOS PSICOSSOCIAIS: ANÁLISE DOS
AFASTAMENTOS RELACIONADOS COM A SAÚDE MENTAL**

Diego Prata (diego.prata@coppe.ufrj.br)

Mario Cesar Rodriguez Vidal (mcrvidal@gmail.com)

Luiz Ricardo Moreira (luizricardo@ergonomia.ufrj.br)

A Ergonomia é dividida em física, cognitiva e organizacional, sendo a Ergonomia

cognitiva responsável pelo estudo das cargas mentais as quais os trabalhadores são

submetidos durante a realização de suas atividades. Vidal e Carvalho (2008) acrescentam

que a Ergonomia cognitiva não “fixa a sua lupa” na quantificação da carga mental, mas

busca otimizar as condições do trabalhador e as condições reais onde o trabalho acontece

(posto laboral). Como processo metodológico foi realizado uma pesquisa longitudinal

através de um estudo de painel que utilizou os dados do Observatório de Segurança do

Trabalho (SmartLab), considerando todo território nacional (Brasil) no período entre

2012 e 2024, focando nos afastamentos relacionados à saúde mental e considerando os

benefícios gerados pelo B 91 (Auxílio Acidentário) e B 31 (Auxílio-doença). A pesquisa

apresentou diferenças importantes entre os riscos psicossociais e ergonômicos no que diz

respeito ao foco, objetivo, abordagem e atuação, mas ambos estão relacionados a carga

mental a qual o trabalhador é submetido no contexto laboral. Como resultado foi possível

perceber que o número de afastamentos relacionados com a concessão de benefícios

previdenciários associados a saúde mental (B 31 e B 91) saltou de 213.853 em 2012 para

471.649 em 2024. Além disso, a pesquisa demonstrou que a depressão e o estresse foram

os maiores responsáveis pelos afastamentos registrados, que a administração pública foi

a maior geradora de afastamentos e que o motorista de ônibus (em relação ao auxílio

acidentário) e o vendedor (em relação ao auxílio-doença) foram as profissões que mais

conseguiram gozar dos afastamentos. É importante salientar que os números de benefícios

por auxílio-doença (o pico foi 461.822 em 2024) são significativamente maiores do que

os benefícios por auxílio acidentário (o pico foi 12.645 em 2013). Como conclusão, a

pesquisa possibilitou entender como se deu os afastamentos no recorte de tempo entre

2012 e 2024 e demonstrar que os riscos ergonômicos e psicossociais contribuíram para

os afastamentos analisados. A pesquisa demonstrou que, segundo os dados do

Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, os profissionais que mais necessitam de

concentração e interação social nos postos de trabalho foram os mais afetados por

problemas relacionados com a saúde mental. Em derradeiro, a Ergonomia como ciência

aplicada pode contribuir com outras ciências na identificação, tratamento e

monitoramento de situações relacionadas com a saúde mental.

Palavras-chave: ergonomia cognitiva; smartlab; auxílio acidentário; auxílio-doença.